

PN-161

TERPENÓIDES DE *CROTON PULLEI* VAR. *GLABRIOR* LANJ. (EUPHORBIACEAE)

Patrícia S. Barbosa (PG), Andrey M. do R. Marinho (IC), Manuela L. Rodrigues (IC), Giselle M. S. P. Guilhon (PQ), Adolfo H. Müller (PQ), Ricardo de S. Secco¹ (PQ), Maria Aparecida M. Maciel² (PQ). giselle@ufpa.br

Departamento de Química, CCEN, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Guamá, 66075-110, Belém, PA; ¹DBO-Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA; ²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Entre as plantas medicinais, destacam-se aquelas pertencentes à família Euphorbiaceae, que apresenta mais de 8.000 espécies amplamente distribuídas em regiões tropicais e temperadas de todo o mundo. Dando continuidade ao estudo químico de *Croton pullei* var. *glabrior*, relata-se neste trabalho o isolamento e elucidação estrutural da lupenona e a identificação de uma série homóloga de hidrocarbonetos e do diterpeno caur-16-eno, obtidos do extrato hexânico do caule. O diterpeno com esqueleto labdânico óxido de 3-oxomanoil (8,13-epoxilabd-14-en-3-ona) foi isolado do extrato diclorometânico do caule. Do extrato hexânico das folhas obtiveram-se a mistura de α -amirina e β -amirina esterificados por ácido graxo e dos esteróides sitosterol e estigmasterol. As estruturas das substâncias foram propostas a partir de métodos espectrométricos usuais (IV, RMN, EM), juntamente com a comparação dos dados descritos na literatura. CNPq/CAPEs

PN-162

ESTUDO QUÍMICO DE *APARISTHMIUM CORDATUM* (A. JUSS.) BAILL. (EUPHORBIACEAE): CONSTITUINTES QUÍMICOS DAS FLORES

Rogério V. Laurentino (IC), Luis Adriano S. do Nascimento (IC), Davi do S. B. Brasil (PQ), Giselle M. S. P. Guilhon (PQ), Adolfo H. Müller (PQ), Mara S. P. Arruda, Alberto C. Arruda - muller@ufpa.br

Curso de Pós-graduação em Química, Departamento de Química, CCEN, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Guamá, 66075-110, Belém-PA.

Aparisthium cordatum, juntamente com outras espécies de Euphorbiaceae, vem sendo objeto de estudos pelo Grupo de Produtos Naturais do Programa de Pesquisa e Pós-graduação da UFPA. Estudos anteriores realizados com os extratos hexânicos da casca do caule e das folhas revelaram a presença de esteróides, triterpenos, diterpenos, arilpropanóides e lignana. Os diterpenos clerodânicos aparisthmano e cordatina mostraram significativa atividade antiulcerogênica em experimentos realizados *in vivo*. Os primeiros resultados do estudo químico das flores revelaram no extrato hexânico a presença de estigmasterol e sitosterol, e no extrato diclorometânico a presença de aparisthmano, da lignana 2,5-bis-(3,4,5-trimetoxifenil)-3,6-dimetil-1,4-dioxano, e de um arilpropanóide precursor da lignana.

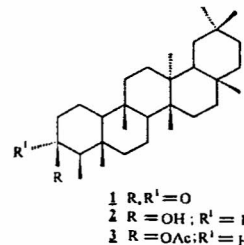
PN-163

TRITERPENOS DAS FOLHAS DE *BRACHIARIA BRIZANTA* (GRAMINEAE)

Lourivaldo S. Santos¹ (PQ), Thiago A. M. Veiga¹ (IC), Marivaldo José C. Corrêa (PG), Giselle Maria S.P. Guilhon¹ (PQ), Antonio Pedro da S. Souza Filho² (PQ) e Sérgio Melo Alves² (PQ)

¹Curso de Pós-Graduação em Química-Departamento de Química-CCEN-Universidade Federal do Pará. ²Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental-CPATU, Belém-Pará

Os extratos brutos hexânico e em acetato de etila das folhas de *Brachiaria brizantha* apresentaram potencial atividade alelopática frente a duas espécies de plantas invasoras de pastagens (malícia e malva). Neste trabalho, a partir desses dois extratos foram isoladas e identificadas quatro substâncias, o sitosterol e três triterpenos do tipo oleanano, a friedelina 1, o epifriedelinol 2 e o 3-O-ácetilépifriedelinol 3. As substâncias foram identificadas através da análise de seus dados espectrais e comparação com dados da literatura.



PN-164

TRITERPENOS E ESTERÓIDES ISOLADOS DE *CHAPTALIA INTEGERRIMA* (ASTERACEAE)

Sis Martins Figueiredo (IC), Márcio (IC), Aderson Zottis (PG) e Maria Helena Sarragiotto¹ (PQ)

E-mail: mhelena@wnet.com.br - ¹Departamento de Química - Universidade Estadual de Maringá - PR

Plantas do gênero *Chaptalia* (Asteraceae) são utilizadas na medicina popular para os mais diversos fins. Os estudos químicos sobre o gênero resumem-se, até o momento, a apenas duas espécies. De uma das espécies, a *C. nutans*, foram isolados o ácido parasorbico, 5-metil-3 α -hidróxivalerolactona, das partes aéreas, e três novas 5-metil coumarinas, das raízes. Em comunicações anteriores descrevemos o isolamento e a identificação estrutural de 2H-piran-2-ona glicosiladas e de 5-metilcoumarinas da espécie *C. integerrima*. Neste trabalho estamos relatando o isolamento e identificação de α -amirina, β -amirina, β -sitosterol e estigmasterol das frações menos polares obtidas do fracionamento do extrato bruto das partes aéreas da *C. integerrima*. A elucidação estrutural dos compostos foi baseada na associação dos dados de CG/EM com dados espectroscópicos de RMN¹H e RMN¹³C/DEPT e comparação destes com os da literatura.

PN-165

FLAVONÓIDE DOS CAULES DE *CAPPARIS HUMILIS* (CAPPARIDACEAE)

Thelise Samara Nazari¹ (IC), Maria Conceição de Souza² (PQ), Maria Helena Sarragiotto¹ (PQ).

¹Departamento de Química, ²Departamento de Biologia/NUPELIA- Universidade Estadual de Maringá, Maringá - Paraná

Quimicamente, espécies do gênero *Capparis* caracterizam-se pela presença de alcalóides do tipo betaína, os quais são utilizados como agentes cardiotônicos e no tratamento de reumatismo, e de glucosinolatos do tipo [R - C(SGlc) = NOSO₃H]. Além destas, outras classes de compostos tais como terpenolídeos, flavonóides e alcalóides já foram também isolados do gênero. Estudos anteriores por nós realizados sobre uma espécie do gênero não reportada na literatura, a *Capparis humilis*, resultaram no isolamento e identificação de duas betaínas e da sacarose. Dando continuidade ao estudo químico da *C. humilis*, detectamos a presença de flavonóides em algumas das frações obtidas do fracionamento do extrato metanólico. No presente trabalho descrevemos o isolamento e identificação do caempferol 3,7- di-raminosídeo dos caules da *C. humilis*.